

**FACULDADE SANTA RITA - FASAR**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MULHER NO AGRONEGÓCIO**

Larissa Pigoni Boschezze  
Lívia Maria Bragaroli Gerônimo

NOVO HORIZONTE  
2022

**FACULDADE SANTA RITA - FASAR**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

Larissa Pigoni Boschezze  
Lívia Maria Bragaroli Gerônimo

**MULHER NO AGRONEGÓCIO**

Trabalho de Iniciação Científica  
apresentado à Faculdade Santa  
Rita como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração sob orientação do  
Prof.º Karla Gonçalves Macedo

NOVO HORIZONTE  
2022

# MULHER NO AGRONEGÓCIO

Larissa Pigoni Boschezze  
Lívia Maria Bragaroli Gerônimo

## RESUMO

O presente trabalho visa retratar a respeito da mulher no agronegócio. Quando se retrata sobre o agronegócio, é importante ressaltar sobre suas origens, sua evolução, bem como o mercado do agronegócio se desenvolve no contexto atual. Após isso, poderá ser estudado a respeito da mulher, seu ingresso no mercado de trabalho e sua trajetória até os dias atuais no ramo do agronegócio, bem como suas dificuldades e os preconceitos enfrentados, em trabalhar no mesmo patamar de um homem e receber salário bem inferior. Ademais, será retratado ainda a respeito de uma empresa no ramo do agronegócio, onde esta se iniciou, como esta ingressou no mercado do agronegócio e sua trajetória até os dias atuais, bem como seu reflexo no mercado. O presente trabalho utiliza-se de livro e artigos científicos. Assim, ao final é possível demonstrar que atualmente existe a mulher no agronegócio, contudo, a mesma ainda sofre determinados preconceitos quando comparada ao homem.

**Palavras-chave: Agronegócio. Mulher. Desigualdade.**

## ABSTRACT

The present work aims to portray about women in agribusiness. When talking about agribusiness, it is important to highlight its origins, its evolution, as well as how the agribusiness market develops in the current context. After that, it will be possible to study about women, their entry into the labor market and their trajectory up to the present day in the agribusiness sector, as well as their difficulties and prejudices faced, in working at the same level as a man and receiving a good salary. bottom. In addition, it will also be portrayed about the company, where it started, how it entered the agribusiness market and its trajectory to the present day, as well as its reflection in the market. The present work uses book and scientific articles. Thus, in the end, it is possible to demonstrate that currently there are women in agribusiness, however, they still suffer from certain prejudices when compared to men.

**Keywords: Agribusiness. Women. Inequality.**

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar a respeito da mulher no âmbito do agronegócio brasileiro. O conceito de agronegócio surgiu por volta do século XX, ligado ao conceito da terra, como forma de inserir as famílias brasileiras do comércio. Já no Brasil o conceito surgiu anos mais tarde, sendo datado de 1970; porém desde a vinda da família real para o Brasil já era desenvolvida a plantação, sendo utilizada a frase de Pero Vaz de Caminha: “Aqui se plantando, tudo dá”.

Com o passar dos séculos, e com as revoluções, a mulher foi inserida no mercado de trabalho, possuindo determinados direitos e podendo realizar o trabalho remunerado. Contudo, apenas anos mais tarde a mesma passou a ocupar cargos de confiança e de responsabilidade, ingressando inclusive no ramo do agronegócio.

Contudo, no ramo do agronegócio a mulher acaba passando por alguns preconceitos e dificuldades, assuntos estes a serem abordados posteriormente. O objetivo do presente estudo é mostrar a capacidade da mulher frente a um setor que cresce diariamente no Brasil. Assim, como objetivo geral encontra-se a análise dos problemas enfrentados pelas mulheres no setor de agronegócio, bem como a busca de uma solução para tal problema.

Já nos objetivos específicos, encontram as ações de verificar a inserção da mulher no mercado de trabalho, bem como a corrida por suas lutas e direitos; analisar o surgimento do agronegócio no setor brasileiro, e sua evolução no setor financeiro; verificar o contexto histórico de empresa no ramo do agronegócio, bem como seu surgimento e comparar o trabalho da mulher no setor do agronegócio, as dificuldades encontradas nesse setor.

Dessa maneira, no primeiro item será estudado a respeito da mulher no mercado de trabalho, sua inserção, as lutas e os direitos adquiridos ao longo dos anos em relação ao sexo feminino. Posteriormente, no segundo item, será analisado a respeito do tema agronegócio, a história e a questão do agronegócio no setor financeiro.

Em sequência, o terceiro item abordará a respeito de uma empresa no ramo do agronegócio, e a sua colocação junto ao mercado do agronegócio.

Sequencialmente, o item quatro descreverá a respeito da mulher no agronegócio, a evolução da mesma na gestão rural, as dificuldades e discriminações enfrentadas pelas mulheres no agronegócio. Para tanto, o presente trabalho utilizar-se-á de livros e artigos.

Por fim, o presente trabalho possui o escopo de mostrar a evolução da mulher na relação de trabalho e principalmente no ramo do agronegócio.

### **1 A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**

A história da mulher no mercado de trabalho, passou por grandes evoluções, sendo caracterizado por um direito difícil de ser conquistado, motivo pelo qual, muito se fala a respeito. Para Martins (1986), o feminismo surgiu na Revolução Francesa, onde as sociedades populares encaminharam a Assembleia Constituinte diversas petições a respeito dos direitos concedidos aos homens, de modo a se estender para as mulheres. Nessa época houve pensadores que defendiam a igualdade, porém tais projetos foram rejeitados.

Para Serpa (2007), para conquistar seu espaço, a mulher teve que abrir mão de algumas coisas; como desprezar seu emocional, valorizar a parte racional e impenetrável, sendo mais comum ao homem. Assim, quando se trata a respeito da igualdade, a mulher precisa lutar pela equiparação, de forma a mostrar a mulher como mais agressiva e competitiva.

### **1.1 A inserção da mulher no mercado de trabalho**

Quando se trata a respeito da mulher no mercado de trabalho, cabe ressaltar que muitas foram as dificuldades enfrentadas pelas mesmas. De acordo o decreto 21.175/32 criado por Brasil (1932), os trabalhos não deveriam ser distinguidos pelo sexo, proibindo ainda o trabalho noturno para mulheres e proibindo para grávidas o trabalho quatro semanas antes, e quatro semanas após o parto, gerando também estabilidade às mulheres grávidas.

Ademais, ao relatar a respeito do trabalho das mulheres, é preciso descrever sua evolução ao longo das décadas. Para Camargo (2010), nos anos 70 o Brasil saía da ditadura militar, e isso fez com que a mulher fosse incorporada no mercado de trabalho. Em tal época o país tornou-se mais urbano, fazendo com que houvesse um aumento de industrialização e falta de mão de obra.

Com isso na década de 1980 o mercado de trabalho não conseguiu absorver a demanda que até então era somente de homens, e por essa razão mulheres começaram a ter empregos informais, sem registro em carteira, sem direitos trabalhistas e com grandes diferenças salariais, mas em contra partida teve um aumento na renda per capita em domicílio. Com esse aumento per capita por família possibilitou o aumento do poder de compra de todas as classes sociais principalmente das classes mais pobres, tendo eles uma participação significativa no setor econômico do país (CAMARGO, 2010, p. 22).

Já nos anos 80, com uma demanda maior de produção, as mulheres passaram a ter empregos informais, com grandes diferenças salariais, mas de forma a gerar aumento da renda per capita por residência, tendo em vista que agora o casal trabalhava, causando um aumento de poder aquisitivo, inclusive para as classes mais pobres (CAMARGO, 2010).

Para Camargo (2010), com a década de 90, o aumento feminino aumentou em relação aos postos de trabalho, deixando a posição dos homens trabalhadores para trás.

Já nos anos 2000, de acordo com Camargo (2010), a participação feminina se tornou ainda maior, fazendo parte de quase todos os setores. Desse modo, cabe ressaltar que a qualificação das mulheres aumentou, ao ponto de estas possuírem mais qualificação e a ingressarem em profissões de maiores prestígios.

O que se deve buscar nesta luta pela igualdade entre homens e mulheres não é guerra, não é a masculinização, mas sim o respeito mútuo, a soma de forças para juntos constituírem uma vida melhor e mais digna para todos (SERPA, 2007, p. 58).

Por fim, de acordo com Serpa, a luta pela igualdade não caracteriza uma guerra para mostrar quem é melhor, mas uma forma de haver respeito mútuo, gerando assim uma vida mais justa e digna para todos (SERPA, 2007).

## **1.2 As lutas e os direitos da mulher trabalhadora na sociedade**

Desde o início da vida da mulher no mercado de trabalho, muito foram os direitos pelos quais estas lutaram. Quando se trata da mulher, Lima (2004) descreve que não reconhecer seu trabalho remunerado é uma forma de limitar o trabalho exercido por estas, bem como restringir os direitos fundamentais da mulher.

No mesmo sentido, do ponto de vista de Serpa (2007), o preconceito no ambiente de trabalho limita a mulher. Como no caso acima, onde a entrevistada perdeu dois empregos, pelo fato de que um homem no cargo intimida mais os cidadãos.

## **2 O AGRONEGÓCIO**

O agronegócio surgiu com a evolução das plantações. Assim, segundo Davis (2005), o agronegócio deriva da soma da produção e distribuição de implementos agrícolas, e de itens produzidos pelo mesmo.

De acordo com Araújo (1990), o agronegócio engloba bens e serviços para a agricultura, indo desde a produção até os consumidores finais.

Para Castro (2000), o negócio agrícola é definido como um conjunto, incluindo serviço de apoio, de modo a suprir a necessidade do consumidor final de origem agropecuária e florestal.

“o conceito de Agronegócio está longe de estar maduro, os jargões ainda não se estabeleceram, a compreensão dos limites, dos métodos e dos produtos gerados ainda não convergiu, mas muito progresso foi realizado neste campo. Muitos se perguntam se estamos evoluindo para uma ciência ou se tudo não passa de um tema interdisciplinar, que como tal deve ser tratado” (ZYLBERSZTAJN, 1999, p. 95).

O conceito de agronegócio está ligado a um tema interdisciplinar, devendo ser tratado como este. Já para Batalha (2000) o agronegócio é conhecido como um conjunto de atividades ligadas desde a produção até seu consumo final ao consumidor, não estando associado a matéria-prima ou produto específico.

## **2.1 A história do agronegócio no Brasil**

De acordo com Buranello (2018), o agronegócio está ligado as atividades econômicas de fabricação e fornecimento de insumos, bem com seus subprodutos. Ainda segundo Buranello (2018), esse conceito integra diversos processos produtivos, definindo como a soma das operações. Assim, o que coordena os fluxos de produtos são as entidades comerciais e financeiras.

Para Pena (2019) o agronegócio é conhecido ainda como agrobusiness, se referindo ao contexto socioespacial, envolvendo a própria produção agrícola, as demandas de fertilizantes, estando relacionado ao campo e ao meio urbano, relacionando os setores primário, secundário e terciário.

Atualmente a palavra agronegócio, agrobusiness ou agribusiness em inglês, refere-se à unificação de variadas atividades produtivas, que possuem ligação direta ou indireta à produção e subprodução de derivados da agricultura e pecuária. É importante salientar que Agronegócio não é apenas uma ação isolada no campo e sim um conjunto de ações que podem ser observadas, identificadas em uma cadeia de produção que vão além das cercas e cancelas. Possui uma trajetória histórica remanescente do Séc. XVI, a partir do processo de colonização da América. É óbvio salientar que a partir do Séc. XV temos registradas ocorrências do início de processo de colonização, através das Caravelas advindas da Espanha, com Cristóvão Colombo (SOUZA, 2017, p. 13).

Hoje o agronegócio se relaciona com várias atividades derivadas da agricultura e da pecuária. Porém, a partir do século XVI houve a colonização das Américas, trazendo um aumento significativo do agronegócio (SOUZA, 2017).

Segundo Flores (2007), apenas nos últimos anos a sociedade descobriu a importância do agronegócio, sendo antes muitas vezes incompreendido o produtor rural. Apenas após uma

crise internacional que quebrou o país que a renda gerada pelo agronegócio começou a se expandir e sustentou o Brasil.

## 2.2 O agronegócio no setor financeiro

Ao retratar a respeito do agronegócio, importante observar seus reflexos no setor financeiro.

O PIB do agronegócio brasileiro cresceu 9,81% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O resultado é bom não apenas para quem trabalha com negócios do campo, mas também para quem investe. Nos últimos anos, o volume de operações financeiras voltadas para a alocação de capital no agronegócio vem aumentando, assim como as opções para fazer com que isso aconteça. Seja na renda fixa ou na renda variável, com fundos ou com a compra direta de ações, o agro está presente no mercado financeiro (LOUREIRO, 2021).

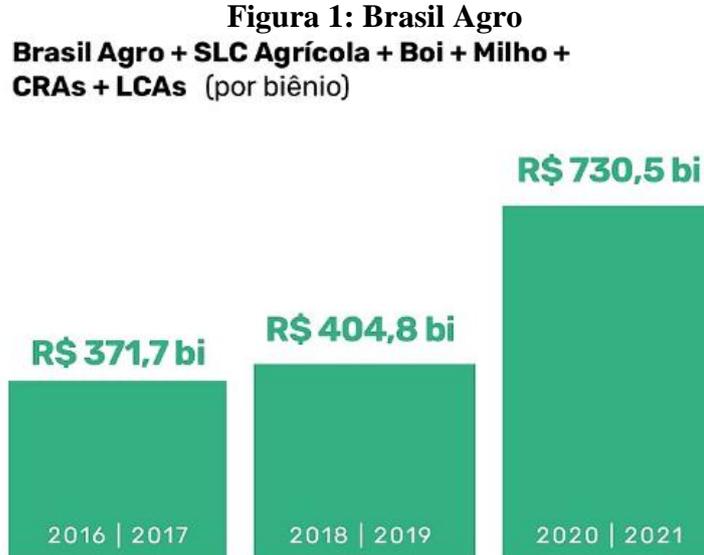
Para Loureiro (2021), o produto interno bruto, quando avaliado no setor do agronegócio, cresceu 9,81% no primeiro semestre, sendo um bom resultado para trabalhador e investidor da área. Cabe ressaltar que a evolução na questão financeira no agronegócio ocorre tanto por meio da renda fixa, quanto da renda variável.

O uso de indicadores deve ser utilizado para o produtor analisar os resultados da fazenda e avaliar de forma objetiva como as atividades econômicas têm dado retorno. Dessa forma, o produtor poderá definir o destino de seus resultados e tomar melhores decisões em relação a remuneração, investimento, fundo de reserva e outros. De acordo com a análise do professor Marcos Fava Neves, os produtores que mais prosperam possuem três características: cuidam do custo de produção, apresentam excelência de lavoura e comportamento financeiro adequado. Para isso, ele dá uma dica para você, produtor: “ficar melhor, antes de ficar maior” (BAYER, 2018, p. 25).

Quando ocorre a inserção do agronegócio no setor financeiro, não significa apenas lucrar, mas se torna uma forma do produtor avaliar os resultados obtidos na fazenda, de modo que possa definir o destino dos resultados obtidos, de forma a cuidar dos custos, buscar uma melhora na lavoura e mudar o comportamento financeiro, de modo a torna-lo melhor (BAYER, 2018).

Ademais, ao retratar a respeito do agronegócio, algumas medidas visam facilitar a situação do produtor rural. Sendo estas: a cédula do produto rural, o certificado de recebíveis

do agronegócio e a letra de crédito do agronegócio. Peres (2021), demonstra a evolução que houve no setor financeiro quando analisado os gráficos a seguir.



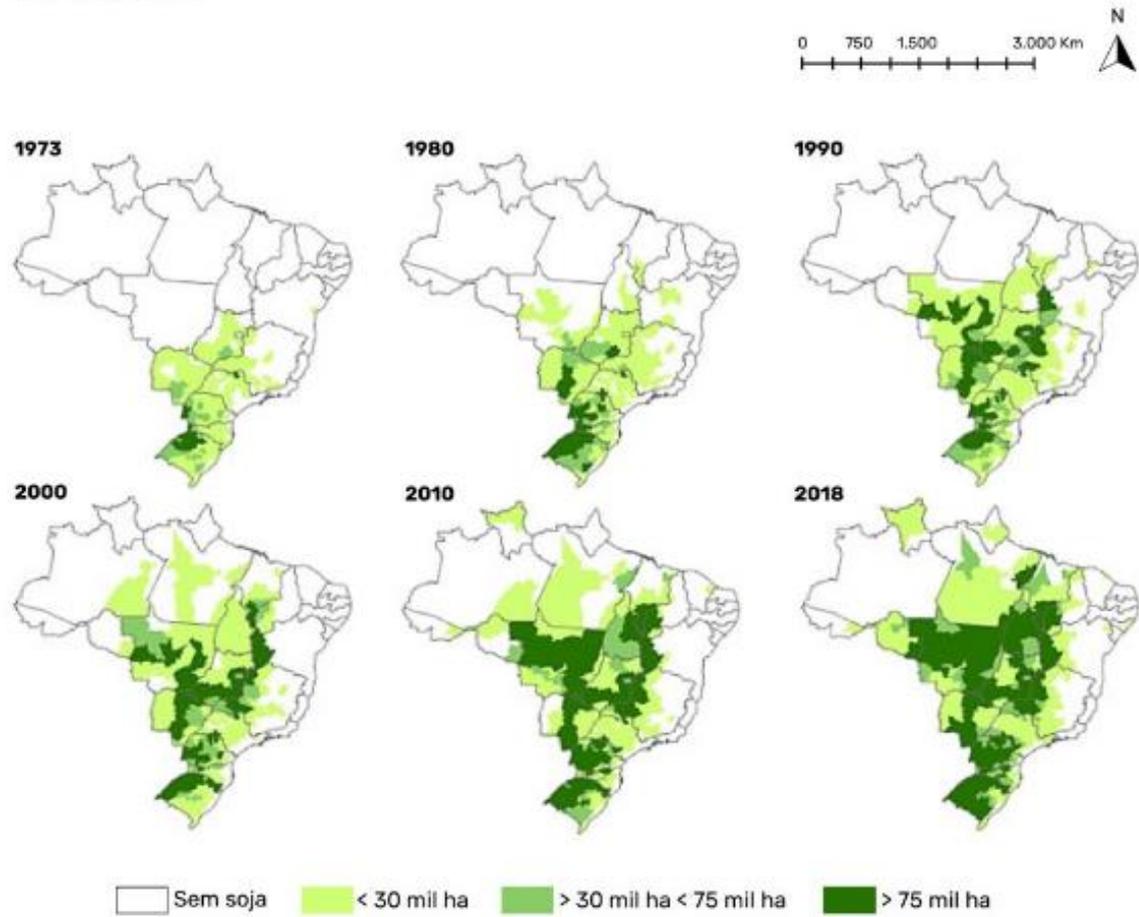
Fonte: Peres, 2021.

Conforme o gráfico acima, pode-se analisar que em relação ao mercado financeiro, quando englobado os setores do agronegócio, setor agrícola, setor do boi, do milho, certificado de recebíveis do agronegócio e o lastro de crédito agropecuário, houve um grande avanço no setor.

É possível observar que nos anos de 2016 e 2017 havia o faturamento de trezentos e setenta bilhões de reais no setor do agronegócio. Já nos anos de 2020 e 2021 o faturamento saltou para setecentos e trinta bilhões de reais.

## Figura 2: Produção de soja

### Área cultivada com a produção de soja (1973-2018) em hectares



Fonte: Fuhrmann, 2021

No mesmo sentido, o gráfico 2 mostra a respeito da produção de soja no Brasil ao longo dos anos. É possível notar que em 1973, a produção de soja era menor que 30 mil hectares, sendo que boa parte do país ainda não produzia soja.

No entanto, no ano de 2018, a produção de soja já perfazia mais de 75 mil hectares.

Nesse sentido, é possível notar que com os avanços tecnológicos, e a criação de algumas legislações e planos de facilitação para os produtores, as produções no setor do agronegócio cresceu rapidamente, fazendo assim com que ocupasse a posição de quarto maior exportador mundial de produtos agropecuários, estando atrás apenas da União Europeia, Estados Unidos e China (CNA, 2020).

### 3 A EMPRESA NO AGRONEGÓCIO

Ao retratar a respeito da empresa em questão, é necessário contar toda sua história, e de como a mesma alcançou o ramo do agronegócio.

Segundo Expo (2022), a empresa em questão foi fundada há 24 anos, na cidade de Itápolis, interior de São Paulo.

Moacir Aparecido Bracciali teve a oportunidade de ingressar na área comercial em uma cooperativa agrícola, na qual atendia os produtores de citros da região, tornando-se uma referência ao longo de nove anos, com conhecimento técnico, comprometimento, respeito, ética e muito trabalho ao lado de seus clientes e parceiros, sempre em busca das melhores soluções e ações inovadoras para garantir maior produtividade.

No ano de 1997, sentiu a necessidade de um novo desafio e decidiu aceitar uma oportunidade de emprego no ramo da construção civil em São Paulo. Passado um ano dessa nova fase, sua principal vocação prevaleceu: o agro! A família retornou a Itápolis em 1998, e Moacir começou a busca por oportunidades no agro, principalmente nas áreas comerciais e de consultoria agrônômica.

Obteve, nesse período, algumas propostas para gerenciamento de revenda de insumos agrícolas e também recebeu um convite desafiador da Bayer para a abertura de uma loja na cidade, a fim de representar a empresa na região.

A partir de então, começou a construção de um grande legado, com muita dedicação e esforço, ao lado de sua esposa Adriana Zuliani Biella Bracciali. Nascia, assim, em 1o de junho de 1998, na cidade de Itápolis, a Cimoagro. Atualmente, a Cimoagro conta com 19 lojas distribuídas pelo estado de São Paulo e uma em Minas Gerais, além de possuir mais de 300 colaboradores diretos e tantos outros indiretos. (EXPO, 2022, p. 8).

De acordo com a Expo, a empresa surgiu por meio de Moacir Bracciali, o qual ingressou na área comercial de uma cooperativa agrícola, empresa está que atendia os produtores de citrus da região.

No ano de 1997, Moacir aceitou um emprego na área da construção civil, sendo que no mesmo ano, descobriu a paixão pelo agro. No ano de 1998 a família voltou para Itápolis/SP, buscando espaço na área da consultoria agrônômica, revendeu insumos agrícolas e abriu no mesmo ano uma loja na cidade, conhecida como Cimoagro.

Atualmente a empresa conta com 19 lojas e mais de 300 colaboradores.

De acordo com a Expo (2022) entre as missões da empresa, está o fato de estabelecer o processo a ser mapeado. Onde é listado os processos, mapeando os setores críticos, e aumentando a estratégia do agro.

Posteriormente, são identificados os problemas, remodelando o mesmo, para que este não prejudique o trabalho completo (EXPO, 2022).

Expo (2022), ensina ainda que é preciso delimitar funções. Trazendo as pessoas que fazem parte do processo, bem como suas funções e a transparência.

É possível ainda mensurar o desempenho do processo, mapeando sua saúde e padronizando suas atividades, executando o processo da melhor forma (EXPO, 2022).

Ainda de acordo com a Expo (2022), a Cimoagro monitora o andamento do processo, de modo a fiscalizar de perto tudo o que ocorre na empresa e pensando em cada colaborador.

A Cimoagro evolui junto com a tecnologia, possuindo a Cimotech (tecnologia dentro da Cimoagro), auxiliando seus consumidores de determinadas maneiras.

De acordo com Expo (2022), na amplitech, há um treinamento para capacitar os clientes para a prática de tecnologia em aplicação dos defensivos agrícolas, como pulverizadores.

Diante desse cenário, a demanda do Solotech, nosso serviço de agricultura de precisão, aumentou consideravelmente. Por esse motivo, temos os equipamentos de coleta do solo (quadriciclos e amostradores manuais), que colhem as amostras. Como os pontos são todos georreferenciados, sabe-se que não há possibilidade de a amostra ser coletada em outro lugar a não ser onde foi demarcada no campo (EXPO, 2022, p. 26).

Ademais, existe ainda a solotech, onde os equipamentos coletam dados do solo por meio de quadriciclos ou amostradores anuais.

O Flytech, por sua vez, é mais um exemplo de como a tecnologia pode favorecer o produtor rural, realizando serviços que envolvem a utilização de drones. Temos dois serviços atualmente: o primeiro é o mapeamento de plantas daninhas na cana. São feitos sobrevoos na área, a 130 metros de altura, gerando várias fotos e um ortomosaico. Depois de pronto o arquivo com as reboleiras de plantas daninhas, o mapa passa a ser compatível para outro serviço: o drone de aplicação, um drone específico que faz a aplicação localizada, jogando o herbicida apenas em cima das plantas daninhas. Isso pode ser feito com outro maquinário compatível, porém, em geral, é utilizado o drone, porque aviões e tratores não conseguem entrar na cana, haja vista ser uma cultura alta e o avião não ter a precisão do drone para fazer a aplicação somente nessas faixas. O serviço de Flytech é, possivelmente, o mais tecnológico da Cimotech, por gerarmos, com o drone, o mapeamento das plantas daninhas e, posteriormente, procedermos à pulverização (com um drone de terceiros) onde há a necessidade da aplicação de herbicidas, diminuindo o custo da aplicação que era feita na área total ou nem mesmo feita (EXPO, 2022, p. 27).

Por fim, existe ainda o flytech; neste utilizam-se drones com o intuito de mapear as ervas daninhas da cana. Posteriormente o mapeamento é enviado para um drone de aplicação, o qual joga herbicida de forma localizada, apenas em cima das ervas daninhas, tendo em vista que tal aparelho possui precisão, diminuindo assim o custo da aplicação, caso a mesma se realizasse em uma área total.

## 4 A MULHER NO AGRONEGÓCIO

Ainda que o ramo do agronegócio seja crescente, é importante ressaltar a respeito do mercado de trabalho feminino em relação ao agronegócio. Para Yannoulas (2002), o gênero vem da distinção entre homem e mulher, um modo como a cultura diferencia sexualmente ambos. Assim, todas as culturas realizam duas características quanto ao sexo; a característica bipolar, entre o feminino e o masculino, e a hierárquica, onde o masculino é mais valorizado que o feminino, levando ao preconceito.

O protagonismo da mulher no agronegócio brasileiro tem crescido nos últimos anos. Aos poucos, elas vão conquistando espaço e demonstrando competência para atuar no ramo. Atualmente, administram mais de 30 milhões de hectares, o que corresponde a cerca de 8,4% da área total ocupada pelos estabelecimentos rurais no país. Os dados são de estudo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em conjunto com a Embrapa e o IBGE.

Outra informação expressiva é a quantidade de mulheres que tocam empreendimentos no campo. Atualmente, elas são cerca de 1 milhão (SEBRAE, 2022).

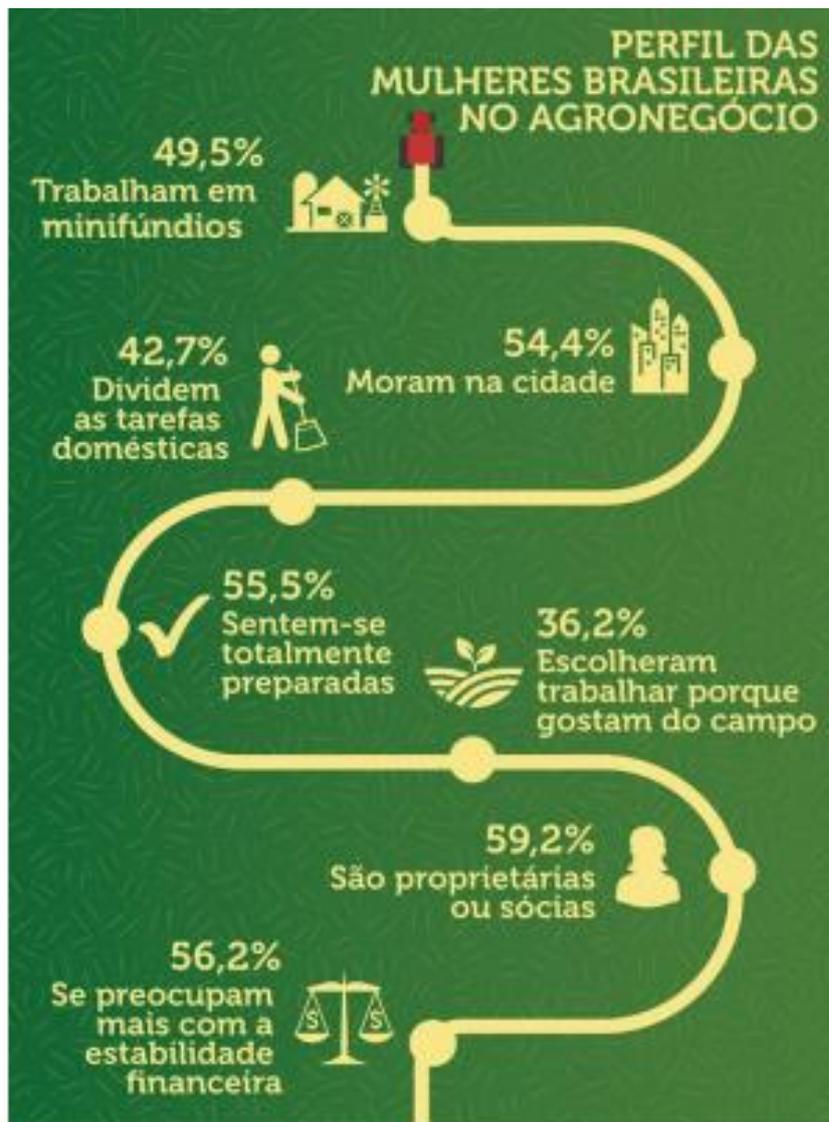
No ramo do agronegócio, a mulher tem evoluído, demonstrando competência para atuar no ramo. No cenário atual, mais de trinta milhões de hectares são administrados por mulheres, cerca de 8% das terras. Ademais, cerca de um milhão de mulheres tocam empreendimentos no campo (SEBRAE, 2022).

Para Cepea (2018), ainda com todo o avanço, a porcentagem de mulheres trabalhadoras no agro ainda é pouco, cerca de 40% dos trabalhadores.

A jornada para chegar a um cargo de liderança normalmente é um caminho tortuoso para a maioria das mulheres brasileiras. Segundo os dados apurados pela consultoria em marketing digital TRIWI, elas estão presentes em apenas 10% das posições de chefia no País. O estudo Representatividade das Mulheres nas Empresas mostra que não há mulheres exercendo qualquer cargo de chefia em 27,4% das empresas brasileiras. Para piorar a situação, elas têm salário inferior ao dos homens em 46,8% das 2.542 companhias analisadas na pesquisa. Algumas barreiras, como preconceito, desigualdade de gênero, falta de autonomia e poder de decisão, foram elencadas na pesquisa como pontos de atenção e melhoria. Contudo, a conclusão final é de que aumentar a participação das mulheres no campo favorece não só o avanço do setor, mas também ajuda a desenvolver a economia e a sociedade. Em outras palavras, isso representa um avanço para todos, não só para as mulheres. (AGRO, 2021, p. 20).

Quando se trata de um cargo de liderança, a tarefa para a mulher se torna mais complicada. Atualmente, apenas 10% das chefias do país referem-se as mesmas. Ademais, de 2500 companhias analisadas, em 46,8% delas, as mulheres possuem salários inferiores aos homens. Cumpre ressaltar que existe ainda em grande índice o nível de preconceito, e que o aumento da mulher no campo, além de favorecer o avanço do setor, ajuda a desenvolver a economia e a sociedade.

**Figura 3: Mulheres no agronegócio**

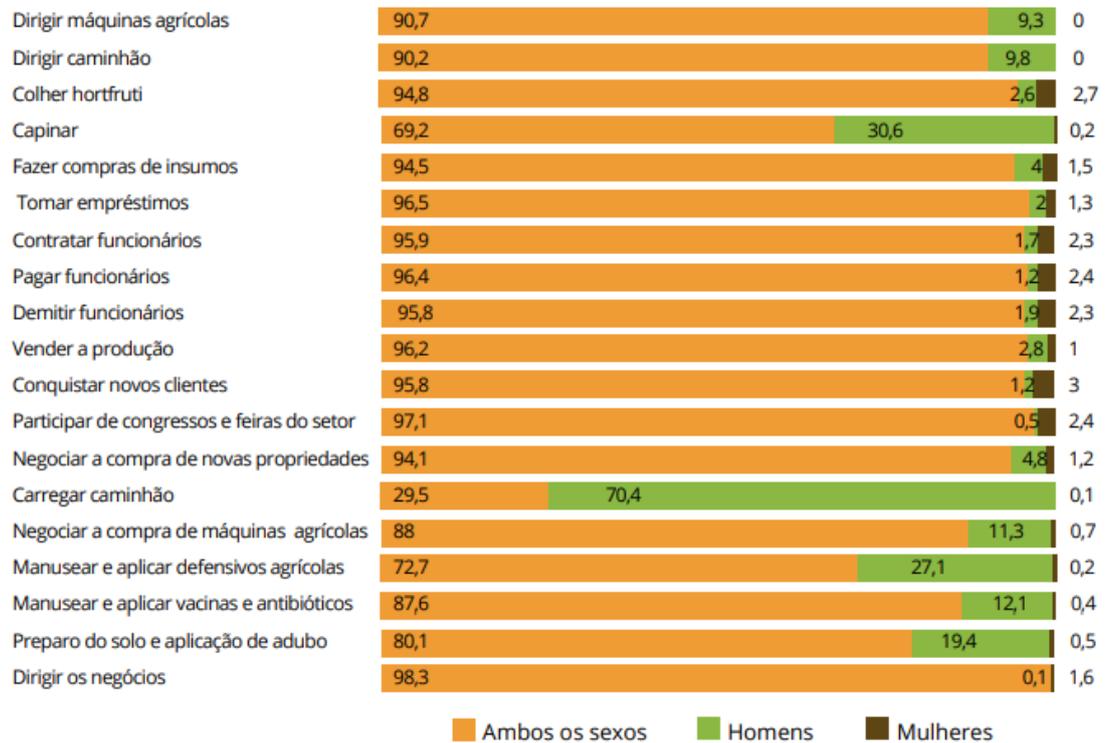


Fonte: IPESO, 2017.

Em relação às mulheres, a figura 3 demonstra que 49,5% delas trabalham em minifúndios, 54,4% moram nas cidades e trabalham na zona rural, 42,7% além de trabalhar no campo ainda realizam as tarefas em seus lares, 55,5% se sentem totalmente preparadas, 36,2%

trabalham no campo por gostar, 59,2% são proprietárias ou sócias de propriedades rurais e 56,2% se preocupam com a estabilidade financeira.

**Figura 4: % homens e mulheres**



Fonte: IPESO, 2017.

Ademais, com a figura 4 é possível notar ainda a porcentagem entre homens e mulheres que realizam os afazeres do campo.

Entre as maiores porcentagens de mulheres trabalhando no campo, estas estão dispostas nos seguintes cargos: 2,7% colhem hortifrúti, 2,3% contratam funcionários, 2,4% pagam funcionários, 2,3% demitem funcionários e 2,4 participam de feiras e congressos no setor. No mais, não há porcentagem alguma entre mulheres que dirigem máquinas agrícolas ou caminhões.

Mesmo com tantos desafios, elas não deixaram de lutar pelo seu espaço e sua independência. É o caso da Vanusia Nogueira, filha e neta de produtores de café, e eleita em 2022 para o comando da Organização Internacional do Café (OIC), entidade que reúne representantes de diversos países para discutir e traçar diretrizes para o mercado global do produto.

Outra profissional de destaque e que entrou na lista Forbes das 100 Mulheres Poderosas do Agro em 2021 é Carmem Lucia Chaves de Brito. A empresária se destacou como produtora do grão no município de Três Pontas (MG) e como a primeira mulher a assumir a diretoria do Conselho da Associação

Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), entidade que promove os grãos brasileiros para o mundo (SEBRAE, 2022, p. 35).

Por fim, vale ressaltar que ainda que seja difícil, a mulher não deixa de lutar por seu espaço.

Assim, ainda que seja difícil equiparar-se ao homem da questão empresarial, a mulher deve lutar pelos seus direitos, e ainda mais pelos seus sonhos.

## 5. CONCLUSÃO

O presente trabalho visa relatar a respeito das mulheres no agronegócio.

A história das mulheres no mercado de trabalho iniciou-se com a Revolução Francesa, onde a mulher para ganhar espaço teve que abrir mão de determinadas coisas.

No Brasil, a mulher ingressou no mercado, apenas na década de 70.

No mais, em relação ao agronegócio, este é definido desde a simples agricultura até o consumidor final; porém, foi apenas nos últimos anos que se descobriu a importância do agronegócio. Conforme demonstrado em gráficos, no biênio 2020/2021, o Brasil faturou mais de 730 bilhões no agronegócio.

Em relação a empresa estudada no presente trabalho, essa se iniciou em 1998, em Itápolis, interior de São Paulo; com a ideia de revender insumos agrícolas, contando hoje com mais de 300 colaboradores. Cabe ressaltar, que a mesma utiliza como diferencial a tecnologia a favor de seus clientes, como o amplatech, solotech e flytech.

Ademais, quando se trata da mulher no agronegócio, esta acaba sofrendo grandes preconceitos, sendo cerca de 40% dos trabalhadores.

Por fim, estas não desistem de suas profissões e lutam todos os dias para serem respeitadas e tratadas de forma igualitária aos homens.

## 6. REFERÊNCIAS

AGRO, Canal. **Mulheres no agronegócio: o sucesso feminino no campo**. 2021. Disponível em: <<https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/mulheres-no-agronegocio-o-sucesso-feminino-no-campo/>>. Acesso em: 27 Nov. 2022.

ARAÚJO, Ney Bittencourt; WEDEKIN, Ivan; PINAZZA, Luiz Antônio. **Complexo Agroindustrial: O “Agribusiness” Brasileiro**. São Paulo: Agrocere, 1990.

BATALHA, Mário Otávio (Coord.). **Recursos Humanos para o Agronegócio Brasileiro**. Brasília: CNPq, 2000.

BAYER, Agro. **Gestão financeira do agronegócio: ferramentas e conceitos**. 2018. Disponível em: <<https://www.agro.bayer.com.br/mundo-agro/agropedia/impulso-aprendegestao-financeira>>. Acesso em: 01 Nov. 2022.

BRASIL. DECRETO Nº 21.417-A, DE 17 DE MAIO DE 1932. **Regula as condições do trabalho das mulheres nos estabelecimentos industriais e comerciais**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21417-a-17-maio-1932-526754-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 18 Ago. 2022.

BURANELLO, Renato. **Agronegócio: conceito**. 2018. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/208/edicao-1/agronegocio:-conceito>>. Acesso em: 15 Fev. 2022.

CAMARGO, Douglas Bispo de Souza. **PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO**. 2010. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0711260311.pdf>>. Acesso em: 18 Ago. 2022.

CASTRO, Antônio Maria Gomes de. **Análise da Competitividade de Cadeias Produtivas**. EMBRAPA: Manaus, 2000.

CEPEA. **MULHERES NO AGRONEGÓCIO**. 2018. Disponível em: <[https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Mulheres%20no%20agro\\_FINAL.pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Mulheres%20no%20agro_FINAL.pdf)>. Acesso em 27 Nov. 2022.

CNA. **Panorama do Agro**. 2020. Disponível em: <<https://cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro#:~:text=Atualmente%2C%20o%20Brasil%20C3%A9%20o,Uni%20C3%A3o%20Europeia%2C%20EUA%20e%20China.>>. Acesso em: 01 Nov. 2022.

DAVIS, John H., GOLDBERG, Ray. A. **A concept of agribusiness**. New York: Alpine. 1957. P. 136. In: SANTOS, Márcia Walquiria Batista dos; QUEIROZ, João Eduardo Lopes (Coord.). **Direito do agronegócio**. Belo Horizonte: Fórum, 2005.

EXPO, Cimo. **Cimo Expo Resultados**. 2022. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1p4CfQ-JH38Q07t13vAee-6qK6k3jmSpr/view>>. Acesso em: 27 Nov. 2022.

FLORES, Rafael Telch. **A importância do marketing para o agronegócio brasileiro**. (2016). Disponível em: <[www.portaldoagronegocio.com.br](http://www.portaldoagronegocio.com.br)>. Acesso em 10 Set. 2022.

FUHRMANN, Leonardo. **Agronegócio e mercado financeiro avançam, de mãos dadas**. 2021. Disponível em: <<https://ojoioeotrigo.com.br/2021/03/agronegocio-e-mercado-financeiro-avancam-de-maos-dadas/>>. Acesso em: 01 Nov. 2022.

IPESO. **Todas as mulheres do agronegócio**. 2017. Disponível em: <<https://abag.com.br/wp-content/uploads/2020/08/sumario-pesquisa-mulheres-do-agro-2017-compressed.pdf>>. Acesso em: 27 Nov. 2022.

LIMA, M. E. A. **Os equívocos da excelência: novas formas de sedução na empresa.** São Paulo: Vozes, 2004.

LOUREIRO, Rodrigo. **Agronegócio cresce e ganha espaço no mercado financeiro; saiba como investir.** 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/agronegocio-cresce-e-ganha-espaco-no-mercado-financeiro-saiba-como-investir/>>. Acesso em: 01 Nov. 2022.

MARTINS, Cyro. **A mulher na sociedade atual.** Porto Alegre: Movimento, 1986.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"O que é Agronegócio?"** 2019; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/oque-e-agronegocio.htm>>. Acesso em 15 de Fev. 2022

PERES, João. **Agronegócio vive boom inédito no mercado financeiro com ajuda de Bolsonaro e do Congresso.** 2021. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2021/11/27/agronegocio-vive-boom-inedito-no-mercado-financeiro-com-ajuda-de-bolsonaro-e-do-congresso>>. Acesso em: 01 Nov. 2022.

REIS, Izilda. **CIMOAGRO É DESTAQUE NO EXIGENTE MUNDO DO AGRONEGÓCIO.** 2021. Disponível em: <<https://ar-ar.facebook.com/jornaldeitapolis/posts/1994065014235011/>>. Acesso em 07 Jun. 2022.

SEBRAE. **A presença da mulher no agronegócio.** 2022. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-presenca-da-mulher-no-agronegocio,00bfd967936ef710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em: 27 Nov. 2022.

SERPA, Nara Cavalcante. **Modernização do trabalho numa organização pública: CELESC como estudo de caso.** 2007. 182 fl. Dissertação. (Mestre Profissionalizante em Gestão de Políticas Públicas). Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Itajaí, 2007.

SOUZA, Gilson Luiz Rodrigues. **História do agronegócio do Brasil.** Folha Acadêmica do CESG ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Número XIII Jan-mar 2017. Trabalho. Página 13-15. Disponível em: <<https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica/article/view/353>>. Acesso em: 15 Fev. 2022.

YANNOULAS, Silvia Cristina. **Dossiê: Políticas públicas e relações de gênero no mercado de trabalho.** Brasília: CFEMEA, 2002.

ZYLBERSZTAJN, Decio. **Ensino, Pesquisa e Consultoria nos Agronegócios: as Múltiplas Linguagens do Profissional dos Agronegócios.** In: PINAZZA, Luiz Antônio; ALIMANDRO, Regis (Coord.). **A Reestruturação no Agribusiness Brasileiro: Agronegócio no Terceiro Milênio** Rio de Janeiro: ABAG/Agroanalysis/FGV, 1999, p. 95-96.